

**ENTRE INSEGURANÇA E AUTONOMIA: UMA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA SOBRE DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL**

Natália Rodrigues da Silva  
André Marcos Spiecker Gasparin

Resumo

Abordando o desenvolvimento emocional infantil e a importância dos vínculos afetivos na construção da segurança e autonomia, a liberdade de expressão no espaço terapêutico, permite que a criança elabore suas inseguranças em seu próprio ritmo, enquanto a presença de um espaço compreensivo e acolhedor promove o desenvolvimento de confiança e autonomia emocional. Aceitação total e não diretiva pode ajudar a criança a expressar e processar seu medo de abandono e insegurança. A experiência de ser ouvida e compreendida auxilia no desenvolvimento de resiliência emocional e autoestima, essenciais para que ela lide com seus medos. Rogers é reconhecido por sua visão otimista do ser humano e pela crença no potencial inato de crescimento e autorrealização. Em sua obra "Tornar-se Pessoa" (1961), ele destaca que o indivíduo, quando reunido em um ambiente de acessibilidade incondicional, tende a desenvolver confiança para enfrentar desafios e buscar soluções para seus problemas de maneira autônoma. Abordagem Centrada na Pessoa, enfatiza que o indivíduo possui uma tendência inata ao crescimento e à autorrealização, a partir da perspectiva humanista, o presente trabalho tem como objetivo, evidenciar o processo terapêutico, de J.D., 09 (nove) anos, paciente da clínica escola de

psicologia no oeste de Santa Catarina, mas que para isso é essencial ser acolhido em um ambiente de empatia, aceitação incondicional e congruência. Essa perspectiva foi aplicada ao criar um espaço seguro onde a paciente pôde explorar seus sentimentos e fortalecer sua confiança em lidar com suas inseguranças.

Durante os atendimentos iniciais, foi estabelecido um espaço de acolhimento para que o paciente pudesse nomear seus sentimentos e compreender a raiz de suas necessidades emocionais. O trabalho inicial envolveu buscar falar, sobre sentimentos e validação das emoções da criança, incentivando-a a buscar diálogo com os pais como uma alternativa para atender às suas necessidades afetivas de forma mais autônoma. Paralelamente, foram introduzidas práticas que ajudaram o paciente a compreender a importância de criar hábitos de dormir com privacidade, respeitando o espaço dos dois. uma criança que valorizava a independência, mas que também buscava constantemente o carinho e a presença dos pais.

Axline (1947/2013), fala sobre como a ludoterapia pode oferecer a esta criança um ambiente no qual ela possa explorar e trabalhar seus sentimentos, a liberdade de expressão no espaço lúdico permite que a criança elabore suas inseguranças em seu próprio ritmo, durante os atendimentos iniciais, foi estabelecido um espaço de acolhimento para que a paciente pudesse nomear seus sentimentos e compreender a raiz de suas necessidades emocionais. Voltado em construir a autonomia emocional da cliente, com base na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), proposta por Rogers, que cria um ambiente seguro e de acessibilidade incondicional sendo essencial para o desenvolvimento da autonomia e do potencial humano (Rogers, 1951). Ao longo das sessões, foi possível observar progressos significativos. A cliente conseguiu, por um período, dormir sozinha, evidenciando avanços em sua autonomia e confiança. Esse progresso foi atribuído ao ambiente de facilidades e empatia previsto na terapia, que lhe permitiu explorar seus sentimentos sem julgamentos. Contudo, após um adoecimento por questões de saúde da cliente, retornando ao hábito de dormir com os pais. Este evento trouxe aos atendimentos a importância de trabalhar as seguranças latentes

da criança e fortalecer a autonomia da cliente. Novamente, com base nos princípios de Rogers, trabalhou-se a autocompreensão e a confiança na própria capacidade de superar desafios emocionais. Durante o processo terapêutico enfatizou-se o papel de dormir sozinha como um passo importante para o crescimento pessoal da cliente, destacando que essa conquista não apenas beneficiaria seu desenvolvimento, mas também o bem-estar dos pais. Ao longo do processo terapêutico, foi possível observar o desejo de independência da criança e sua busca constante por afeto e segurança. Sob a teoria de Carl Rogers, ficou evidente como a liberdade incondicional, a empatia e a congruência proporcionaram um espaço seguro para que o paciente pudesse explorar suas emoções e necessidades, promovendo um desenvolvimento saudável e a construção de uma autoimagem positiva. A relação terapêutica, baseada na confiança mútua, mostrou-se um fator fundamental para o avanço no processo de autodescoberta e, assim, foi possível vislumbrar um caminho mais harmonioso entre a autonomia e o vínculo afetivo, elementos essenciais para o crescimento psicológico da criança. O acompanhamento contínuo e o ambiente acolhedor possibilitaram um progresso significativo, evidenciando a importância de um atendimento psicoterápico humanizado, que respeitadas as particularidades de cada criança.

#### Referências

- BRITO, Rosa Angela Cortez de; FREIRE, José Célio; BLOC, Lucas Guimarães e CAVALCANTI, Virginia de Saboia Moreira. Da ludoterapia não-diretiva à ludoterapia centrada na criança - desenvolvimento histórico. Rev. abordagem gestalt. [online]. 2021, vol.27, n.2, pp.213-226. ISSN 1809-6867. <https://doi.org/10.18065/2021v27n2.8>.
- Rogers, Carl R. Terapia Centrada no Cliente. Edual - Editora da Universidade Autónoma de Lisboa. ISBN 972-8094-74-4 - Terapia Centrada no Cliente - ebook 2004-01-15.pdf

## RESUMO EXPANDIDO

Rogers, Carl R., 1902-1987. Tornar-se pessoa / Carl R. Rogers ; tradução Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Lamparelli ; revisão técnica Claudia Berliner. – 6.ª ed. – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2016. 575 kb ; ePUB

nrodriguesdasilva57@gmail.com

andre.m@unoesc.edu.br